

PRODUZIDO POR: IVONE NUNES DA CRUZ
ORIENTADOR: DRº RAIMUNDO LAERTON DE LIMA LEITE

PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

MITOLOGIA AFRICANA E AFRO- BRASILEIRA NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C955p Cruz, Ivone Nunes da
Produto Educacional: Mitologia africana e afro-brasileira na
disciplina de Filosofia / Ivone Nunes da Cruz. – PALMAS, TO, 2024.
41 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

Orientador: Dr. Raimundo Laerton de Lima Leite

1. Mitologia Africana. 2. Mitologia Afro-brasileira. 3. Filosofia. I.
Leite, Raimundo Laerton de Lima. II. Título.

ISBN nº 978-65-01-14924-0

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é
autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

DESCRIÇÃO TÉCNICA

Origem do produto: Dissertação de Mestrado denominada “Contribuições para a formação Integral no ensino médio do IFTO - *campus* Araguatins: sob o olhar da valorização da cultura africana e afro-brasileira.”

Área de conhecimento: Ensino.

Público alvo: Docentes atuantes do ensino médio integrado.

Finalidade: Auxiliar os docentes com contribuições teórico-metodológicas para a disciplina de Filosofia no ensino médio integrado.

Categoria: Sequência Didática.

Autora: Ivone Nunes da Cruz.

Orientador: Raimundo Laerton de Lima Leite.

Revisão: Ivone Nunes da Cruz e Raimundo Laerton de Lima Leite.

Editoração, ilustração e diagramação eletrônica: Ana Paula de Sousa Oliveira.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando os direitos autorais e a proibição de uso comercial do produto.

Divulgação: Disponível em formato digital no Portal EduCAPES.

Idioma: Português.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus* Palmas.

Cidade: Palmas - Tocantins.

País: Brasil.

AUTORES



Ivone Nunes da Cruz

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins -IFTO- *Campus* Araguatins. Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI (1994). Especialização em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras – UFLA (2001). Mestranda do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica- ProfFEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *Campus* Palmas - Tocantins.



Raimundo Laerton de Lima Leite

Professor Titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Possui graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1992), especialista em Agricultura Tropical pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1995), especialista em Plantio Direto pela Universidade de Brasília (2002), mestre em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal do Tocantins (2007) e doutor em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal do Tocantins (2012). É professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Araguatins desde o ano de 1995. Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
-----------------------------	-----------

2. INTRODUÇÃO.....	07
---------------------------	-----------

3. BASES CONCEITUAIS.....	08
----------------------------------	-----------

3.1 Educação Integral e o ensino de Filosofia.....	08
--	----

3.2. Mitologia Africana e afro-brasileira.....	10
--	----

4. METODOLOGIA.....	12
----------------------------	-----------

5. ENCONTROS REALIZADOS.....	14
-------------------------------------	-----------

5.1. Primeiro encontro.....	14
-----------------------------	----

5.2. Segundo encontro.....	19
----------------------------	----

5.3. Terceiro encontro.....	23
-----------------------------	----

5.4. Quarto encontro.....	28
---------------------------	----

5.5. Quinto encontro.....	35
---------------------------	----

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
-------------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS.....	39
-------------------------	-----------

1. APRESENTAÇÃO

Esse Produto Educacional intitulado como **Mitologia Africana e Afro-brasileira na Disciplina de Filosofia**, foi desenvolvido em formato de Sequência Didática (SD). Faz parte da pesquisa “Contribuições para a formação integral no ensino médio do IFTO - *campus* Araguatins: sob o olhar da valorização da cultura africana e afro-brasileira”, realizada no Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica- PROFEPT, referente a linha de Pesquisa Práticas Educativas em EPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Palmas.

Essa Sequência Didática foi desenvolvida e aplicada no primeiro semestre do ano de 2023, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus* Araguatins, com uma turma da 2ª série do curso Técnico em Agropecuária integrado ao médio, durante as aulas de Filosofia. Esse Produto Educacional visa apresentar contribuições teórico-metodológicas para a Disciplina de Filosofia no ensino médio integrado e assim, colaborar com as práticas educativas dos professores e buscar aproximar os estudantes dos aspectos culturais africanos e afro-brasileiro que fazem parte da formação da sociedade brasileira, a fim de possibilitar momentos de reflexão sobre a realidade em que estão inseridos.



2. INTRODUÇÃO

Essa Sequência Didática, foi elaborada com base nos aportes teóricos de Zabala (1998, p.18) que define uma sequência didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais,” sendo que as atividades são organizadas em consonância com os conteúdos, visando o processo de aprendizagem.

A construção desse produto educacional foi desenvolvida também a partir das ideias de teóricos que tratam da educação como Paulo Freire (1996), que considera importante se destacar no processo de aprendizagem as questões sociais, históricas e culturais; de Chevallard (1991) que destaca a importância da transformação do conhecimento em algo a ser ensinado e aprendido; autores que tratam da mitologia africana e afro-brasileira, tais como: Reginaldo Prandi (2001), Beniste (2020) e Parizi (2020); além de outros que consideramos importantes para o desenvolvimento das atividades propostas.

Enfatizamos que essa SD, embora tenha sido aplicada em uma turma de 2ª série, pode ser replicada em outras séries, devendo ser adaptada conforme a organização curricular da instituição de ensino.



3. BASES CONCEITUAIS

3.1 Educação Integral e o ensino de Filosofia

O desenvolvimento de atividades que valorizam a cultura africana e afro-brasileira é uma forma de contribuir com a superação do racismo, aspecto que é exigido em nosso país, por meio da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória à inclusão desse tema nos currículos escolares do Brasil, conforme o artigo 26 –A, parágrafo 2º, dessa lei, “os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar” (BRASIL, ART. 26-A, 2003)

Portanto, entende-se que a inclusão do referido tema na disciplina de Filosofia é um meio de valorizar a cultura africana e contribuir para o desenvolvimento de uma postura antirracista dentro da nossa sociedade, pois a filosofia é uma importante ferramenta no combate às práticas racistas na escola (SILVA; ROCHA; ONOFRE, 2019).

É papel da Filosofia também refletir sobre os aspectos voltados para a diversidade, pois trata-se de uma disciplina importante para a compreensão do mundo. Conforme ressalta Aranha (2006) a Filosofia é imprescindível para o entendimento da realidade, pois trata-se de uma ferramenta para interpretar o conhecimento fragmentado pelas ciências e técnicas.





Portanto, um modelo de educação que visa a formação integral é aquele que proporciona meios para a compreensão do mundo, direcionado à formação geral. Aspecto que é defendido por Frigotto (2005) que considera a educação básica, aquela que desenvolve estratégias importantes relacionadas aos fatores culturais, sociais, econômicos e políticos dentro da sociedade e que promovem a soberania de um país. Ou seja, uma educação que articula trabalho, ciência e cultura, e proporciona uma preparação para diversos aspectos da vida humana.

Alinhado a esse aspecto, Ramos (2014) aponta que um modelo de educação profissional voltado para a formação integral da pessoa humana deve ser aquele que proporciona ao aluno a compreensão da relação existente entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura, que permite o entendimento de como se organiza o processo produtivo da sociedade.

Dessa forma, entende-se que os conteúdos abordados dentro da disciplina de Filosofia no ensino técnico em agropecuária integrado ao médio, devem também se alinhar a essa perspectiva defendida pelos autores, pois a educação profissional no Instituto Federal de Educação do Tocantins, *Campus Araguatins*, tem como propósito a formação integral do ser humano. Assim, de acordo com o projeto pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao médio (PPC), através de sua organização didático-pedagógica, pretende que os estudantes desenvolvam diversas competências, entre elas a capacidade para valorizar e utilizar os conhecimentos que foram construídos historicamente (referentes ao mundo físico, social, cultural e digital) a fim de contribuir para formação de uma sociedade democrática, inclusiva e mais justa (PPC – IFTO, 2024).



3.2 Mitologia africana e afro-brasileira

Os mitos africanos são sustentados pela oralidade, onde as histórias são repassadas de geração a geração, pois nos dias atuais ainda se utiliza a palavra como garantia de manter a tradição, onde os mais idosos ficam na incumbência de transmitir as histórias dos antepassados. De acordo com Parizi (2020, p.20) “cada ancião que morre é como se uma biblioteca inteira se queimasse; daí a importância de coletar os registros orais e transformá-los em registros escritos.” Para o autor, diversas culturas africanas utilizam a palavra como uma força superior, uma forma de contar as histórias das suas origens, das divindades, dos seus heróis, dos mitos que fazem parte das tradições religiosas (PAIRIZI, 2020).

A mitologia africana se destaca através de seus deuses, que possuem funções específicas, onde por meio da revelação, estabelece princípios morais e garante a crença (BENISTE, 2020). A mitologia africana é composta por diversos deuses, assim como outras mitologias, trazem suas histórias e lendas que orientam as práticas dos homens, interferindo em diversas situações da vida humana.



No Brasil, os mitos são protagonizados pelos orixás que segundo Prandi (2001) são deuses que receberam do ser supremo (olodumaré ou olurum) a incumbência de criar e governar o mundo. Esses orixás pertencem ao panteão dos lorubás[1] e são cultuados de forma diferenciada de acordo com cada região da África.

A mitologia afro-brasileira formou-se a partir dos deuses africanos que foram trazidos pelos escravizados na época da colonização. Os mitos afro-brasileiros são divindades de origem africana que passaram a fazer parte da religiosidade brasileira e segundo Munanga e Gomes (2016) são demonstradas principalmente por meio das religiões candomblé, umbanda e o congado, que através de variedades culturais, contribuíram para enriquecer a nossa cultura. Elas se formaram por sincretismo, ou seja, da junção de diferentes elementos culturais oriundos dos africanos, do catolicismo e das religiões indígenas.



[1] lorubás – povos oriundos da região sudoeste da África, da atual Nigéria (MUNANGA; GOMES, 2016)

4. METODOLOGIA

A implementação desse produto educacional segue uma metodologia diversificada, por meio de atividades diferenciadas, tais como: leituras e produção textual (elaboração de banners e revistas em quadrinhos), interpretação de imagens (desenhos a partir das imagens dos deuses e orixás africanos e afro-brasileiros), trabalhos em equipe e apresentação oral.

Os conteúdos foram apresentados por meio de aulas dialogadas, considerando o conhecimento dos alunos a respeito do assunto. Nesse aspecto Paulo Freire (1996) defende a importância de se considerar as experiências dos alunos no processo de ensino.

A construção dessa Sequência Didática foi baseada na proposta de Zabala (1998) que defende ser importante alguns critérios para a sua construção, considerando três fases de intervenção reflexiva tais como: planejamento, a aplicação e a avaliação. Dessa forma, seguindo essa proposta do autor, esse modelo de SD prioriza o debate e a participação em equipe com diferentes atividades, pois segundo Zabala (1998, p. 20), as “sequências de atividades de ensino/aprendizagem, ou sequências didáticas, são uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática.”

Nas atividades com desenhos fizemos uso de imagens para interpretação de aspectos relacionados a mitologia africana e afro-brasileira. Essa metodologia é defendida por Martins e Tourinho (2020) que consideram a cultura visual nos dias atuais como uma ferramenta importante para compreensão da realidade, pois o trabalho de interpretação conduz ao empoderamento e a emancipação, pelo desenvolvimento da capacidade de transformar as coisas. Para os autores, as metodologias da cultura visual são diversificadas e podem ser abordadas de forma teórica e criativa. Para Tourinho (2011,p. 4) a educação da cultura visual visa “um olhar crítico e investigativo em relação às imagens e aos modos de ver, valorizando a imaginação, o prazer e a crítica como constituintes das práticas de produção e interpretação”. Portanto, dentro do espaço educacional, segundo Martins (2011) as práticas com artes e



imagens devem ser colocadas como prioridades, pois elas servem de estímulos no processo de aprendizagem.

Essa metodologia é também observada nos aportes teóricos de Valle, Uberti e Rosa (2020), que a consideram uma maneira de tornar a aprendizagem mais eficaz pois assim, é possível se constituir relações conceituais, simbólicas e interpretativas com a realidade.

Portanto, com base nos teóricos apresentados essa SD foi construída e sua aplicação foi realizada em cinco encontros, sendo os dois primeiros com aulas de 55 min, o 3º e 4º encontros foram necessárias duas aulas de 55 minutos cada. O último encontro foi destinado a exposição e apresentação das atividades desenvolvidas pelos alunos. A seguir descrevemos as ações realizadas.

5. ENCONTROS REALIZADOS

5.1 Primeiro Encontro

PLANO DE AULA

CONTEÚDO:

Contexto histórico; origem da formação cultural brasileira; cultura africana e afro-brasileira.

OBJETIVOS:

- Compreender o contexto histórico da nossa formação cultural.
- Conhecer a origem dos povos que contribuíram para a formação da sociedade brasileira.
- Oportunizar o debate e a reflexão sobre a relação de dominação estabelecida pelo colonialismo no Brasil.

METODOLOGIA:

Aula expositiva e dialogada, considerando o conhecimento dos alunos a respeito do assunto.

RECURSO:

Projeto de Imagem, slides.

TEMPO ESTIMADO:

55MIN.

ATIVIDADE:

Roda de conversa.

Esse encontro foi iniciado com um diálogo, onde os alunos puderam expor seus conhecimentos a respeito da formação da sociedade brasileira. Essa aula foi destinada ao estudo sobre o contexto histórico, onde apresentamos um mapa mundial com a localização da África (figura 01) e um mapa com a rota do tráfico de escravos (figura 02) e os povos que vieram escravizados para o Brasil.

É importante iniciar abordando sobre o contexto histórico e conceitos pertinentes ao assunto estudado, pois é necessário proporcionar ao aluno uma melhor compreensão dos fatos que antecederam a formação da sociedade brasileira, sobretudo dando ênfase a diáspora africana. Pois uma das formas de contribuir para a valorização da cultura negra, é permitir que os alunos compreendam que esses povos antes de serem retirados de suas terras, eles tinham uma história e suas famílias. Muitos foram obrigados a deixarem suas casas para atuarem como mão de obra escrava e trouxeram sua cultura, religiosidade e seus mitos.

É necessário, portanto, não somente conhecer a história do povo negro, mas trazer para discussão a relação do racismo com a escravidão, levando os alunos a refletirem sobre o preconceito e a discriminação que persistem nos dias atuais.

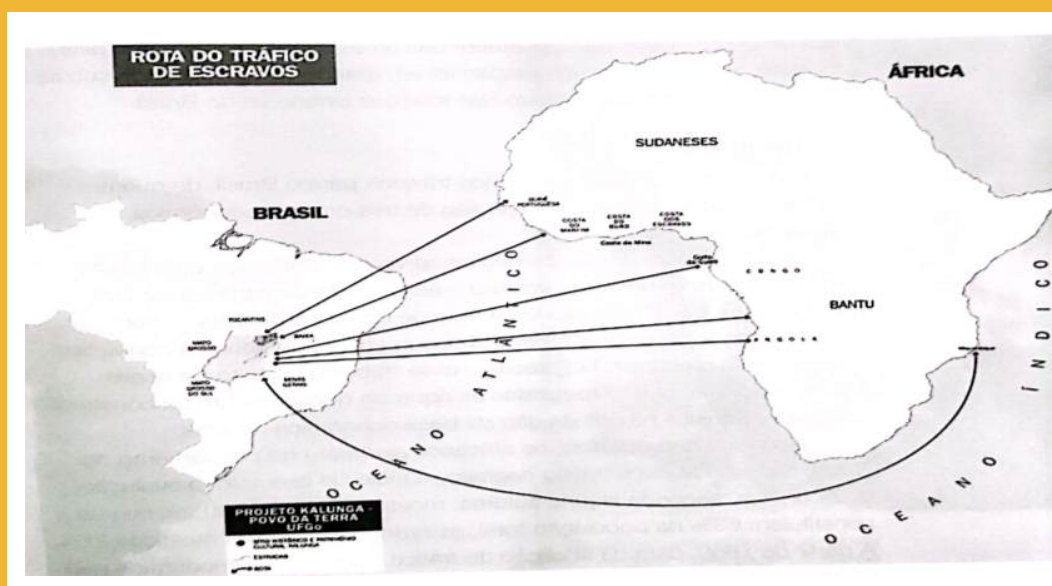
Figura 01 - Contexto histórico



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/596938125596967377/>

É importante trazer informações a respeito da origem dos povos africanos escravizados no Brasil, destacando principalmente os que vieram da África subsaariana (região localizada abaixo da linha do deserto de Saara), como os que foram trazidos da Nigéria, Gana, Benin, Guiné, República do Congo, Angola, Moçambique, Namíbia, entre outras localidades. Abaixo o mapa com as rotas das regiões de onde vieram os principais grupos étnicos: Sudaneses e Bantus.

Figura 02 - Rota do tráfico de escravos



Fonte: Munanga, Kabengele; Gomes, Nilma Lino. O Negro Brasil de Hoje. São Paulo: global: 2016

Aula dialogada



Fonte: Miranda. D, 2023



Fonte: Miranda. D, 2023



Atividade para discussão:

- 1- Quem são e como viviam os africanos na África?
- 2- Como era a vida dos negros escravizados no Brasil?
- 3- Quais as consequências da escravidão para o Brasil atual?



Material de apoio

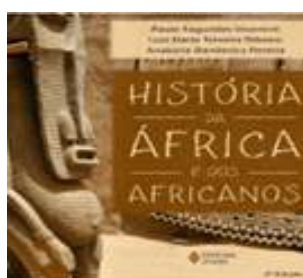
Livros



MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2016.



FELINTO, Renata. **Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores, fazeres para os alunos**. Belo Horizonte: fino traço, 2012.



VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, AnaLúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos**. Rio de Janeiro: vozes, 2013.



NASCIMENTO, Elisa Larkin (org). **A Matriz Africana no Mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Sankofa 1)



Saiba mais:

Livros:

LOPES, Nei. Cultura banta no Brasil: uma introdução. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. (org.) **Cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2014. (Coleção Sankofa v.2)

ARAÚJO, Evaldo Sampaio. **Mãe África Pai Brasil: nascimento de uma nova cultura**. 1ª edição. Editora Soler, Pernambuco, 2008.

Artigos:

Site: <https://www.geledes.org.br/questao-racial/artigos-e-reflexoes/>

5.2 Segundo Encontro

PLANO DE AULA

CONTEÚDO:

As contribuições dos africanos para sociedade brasileira e sua influência cultural (danças, culinária, religiosidade, etc.) no Brasil; Sincretismo religioso.

OBJETIVOS:

- Conhecer as diversas contribuições dos africanos para a nossa formação cultural e as principais religiões de matriz africana presentes na nossa sociedade.
- Refletir sobre os diferentes aspectos da cultura africana e afro-brasileira, considerando sua história e o contexto de exclusão e inclusão precárias desses povos.
- Debater sobre a intolerância religiosa sofrida pelos afrodescendentes.

METODOLOGIA:

Apresentação de slides e vídeo (4 minutos).

RECURSO:

Projeto de imagem, caixa de som.

TEMPO ESTIMADO:

55MIN.

ATIVIDADE:

Produção textual.

Essa aula foi iniciada com a apresentação de um vídeo de 4 minutos sobre a cultura afro-brasileira, onde fizemos uma pausa para os comentários da turma. Em seguida apresentamos slides com algumas contribuições do povo africano para a nossa sociedade, entre elas as danças, culinária e a religiosidade, onde abordamos sobre as principais religiões de matriz africana (candomblé e umbanda), conforme as figuras 03, 04, 05 e 06.

É importante após a apresentação dos slides e do vídeo, proporcionar um momento para reflexão sobre a influência do povo africano na religiosidade brasileira, enfatizando também o preconceito sofrido pela população negra no Brasil. Outro assunto que se deve destacar é sobre o sincretismo religioso praticado pelos africanos, pois o povo negro era proibido de cultuar seus deuses e desenvolver seus rituais de origem, portanto, para disfarçar buscaram associá-los a alguns santos católicos, tais como: o orixá Xangô (deus do trovão) cultuado como São Jerônimo, Oxóssi (orixá da caça) sincretizado como São Sebastião, Iemanjá (divindade protetora dos mares) associada à Nossa Senhora da Conceição.



Atividade

Sugerir uma produção textual sobre a influência dos africanos na nossa cultura. Solicitar que os estudantes apontem outras contribuições que eles conhecem, além do que foi discutido em sala de aula.



Figura 03 – Capoeira

Fonte:

<https://observatorio3setor.org.br/noticias/capoeira-ja-foi-crime-no-brasil-previsto-no-codigo-penal/>



Figura 04 – Instrumentos musicais

Fonte:

www.canva.com.br



Figura 05 –Religiosidade Ritual do Candomblé

Fonte:

<http://www.ncpam.com.br/2011/02/bu-sca-da-africa-no-candomble-releitura.html>



Figura 06 - Festa de Congado

Fonte:

<https://www.infoescola.com/folclore/congada>



Material de apoio



Vídeo: Cultura afro-brasileira

www.youtube.com/watch?v=s0BUENZGHc8



Livro

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. 2ª ed. São Paulo: Global, 2016.



Saiba mais:

Documentário: Desvendando o Candomblé. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j5oXPqLDzFE>

Artigo: FALCÃO, Karv Jean. Cultos de matrizes africanas no Brasil: territórios de identidades e resistência política. Afros & Amazônicos. V.1, 2020.

Livros:



Negritude: usos e sentidos



Pequeno Manual Antirracista

5.3 Terceiro Encontro

PLANO DE AULA

CONTEÚDO:

Definição de mito, Mitologia lorubá, deuses africanos ou divindades orixás no Brasil;

OBJETIVOS:

- Conhecer os mitos africanos e afro-brasileiros e sua influência na religiosidade brasileira.
- Refletir sobre os valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural dos afrodescendentes.
- Analisar outras formas de compreender e explicar o mundo desvinculada da perspectiva europeia.

METODOLOGIA:

Vídeo (12 min), apresentação de imagens dos deuses africanos e afro-brasileiro.

RECURSO:

Projektor de Imagem; livros, figuras, lápis de cor, lápis preto, pincéis e papel chamex.

TEMPO ESTIMADO:

1h 50

ATIVIDADE:

Confecção de desenhos relacionados aos deuses africanos e orixás.

Esse encontro foi destinado às atividades relacionadas a mitologia africana e afro-brasileira, ou orixás. Para essa etapa foram necessárias duas aulas de 55 min. Iniciamos apresentando alguns conceitos, entre eles a definição de mito da autora Marilena Chauí:

“É uma narrativa sobre a origem de alguma coisa (origem dos astros, da terra, dos homens, das plantas, dos animais,[...] do bem e do mal, da saúde, da doença, da morte, dos instrumentos de trabalho, das raças, das guerras, do poder, etc” (2001, p.28,)

Os conteúdos foram apresentados por meio de slides com informações sobre a Mitologia Iorubá (grupo étnico-linguístico da África Ocidental) que se refere a um conjunto de crenças que inspirou algumas religiões afro-brasileiras, entre elas o candomblé, que surgiu na Bahia no século XIX. Os mitos que compõem o panteão iorubá (ou nagôs) são conhecidos como orixás, que se trata de divindades intermediárias entre Olorum (ser supremo) e os homens. É importante que os estudantes entendam que os orixás possuem características e funções específicas que segundo essa mitologia, interferem na vida cotidiana dos homens, assim como ocorre com os deuses da mitologia grega, romana, egípcia, entre outras.

Em seguida apresentamos um vídeo de 12 minutos sobre os mitos africanos e após a apresentação foi proporcionado um momento para reflexão. É importante o diálogo, pois leva os alunos a perceberem a importância cultural da mitologia africana, buscando relações entre os elementos que a compõem e as outras mitologias que provavelmente eles já possuem conhecimento.



Atividade

Foi sugerido que os alunos produzissem desenhos a partir das imagens de deuses e orixás africanos de acordo com as preferências de cada um.



Materiais necessários:

Cópias das imagens dos deuses africanos e afro-brasileiros, lápis, borracha, pincéis e folha de papel chamex.

Produção de desenhos



Fonte: a autora (2023)

Alguns desenhos construídos pelos alunos

Exu



Fonte: LESSA, C. V. A, 2023.

Lemanjá



Fonte: OLIVEIRA, M. R, 2023.

Oxum



Fonte: SENA, H. M. de, 2023.

Onilé



Fonte: SANTANA, L. O, 2023.

Oxalá



Fonte: MIRANDA, D., 2023.

Obá



Fonte: MATOS, C, 2023.



Material de apoio



Vídeo: Mitologia Iorubá.

<https://www.youtube.com/watch?v=ZA9B-ZVp2TM>



Livro

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



Mitologia Africana afro-brasileira

Sites:

- <https://www.hipercultura.com/uses-mitologia-africana/>
- <https://www.geledes.org.br/o-que-voce-sabe-sobre-mitologia-africana/>



Saiba mais:

Site:

<https://segredosdomundo.r7.com/mitologia-africana/>

Artigo:

FERNANDES, Alexandre de Oliveira; FERREIRA, Kátia Caroline Souza. Estudos de Mitologia Afro-Brasileira: orixás e cosmovisão negra contra a intolerância e o preconceito. **Revista Anagrama**. Ano 3, edição 1, 2009

5.4 Quarto Encontro

PLANO DE AULA

CONTEÚDO:

Histórias dos mitos e lendas africanas e afro-brasileiras.

OBJETIVOS:

- Conhecer e analisar as histórias e lendas que fazem parte da mitologia africana e afro-brasileira.
- Refletir e comparar as narrativas mitológicas africanas com as europeias como forma de valorizar a diversidade cultural.
- Compreender o papel da mitologia africana para a formação das religiões de matriz africana no Brasil.

METODOLOGIA:

Apresentação de documentário (a origem do mundo – 15 min.) e interpretação das histórias sobre os mitos africanos e afro-brasileiros.

RECURSO:

Projektor de imagem, caixa de som, cópias das histórias da mitologia africana e afro-brasileira, lápis de cor, pincéis, papel chamex, régua, lápis e borracha.

TEMPO ESTIMADO:

1h 50

ATIVIDADE:

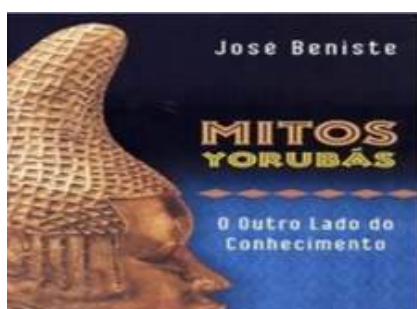
Produção de revistas em quadrinhos.

Nesse encontro foi apresentado um documentário de 15 minutos sobre a origem do mundo segundo a mitologia africana e em seguida tivemos um momento para os comentários sobre o vídeo.

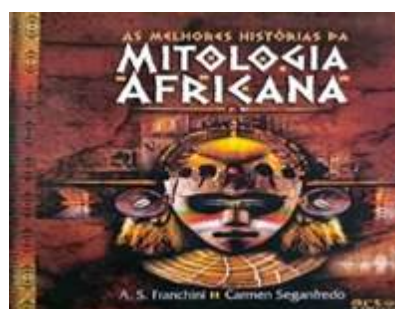
É importante disponibilizar histórias e lendas que tratam da vida cotidiana, da relação dos homens com a natureza, como por exemplo a história da criação do homem, que segundo os iorubás se deu por permissão de Olorum (deus supremo). São várias narrativas que contam histórias do dia a dia, mas com a interferência dos orixás. Dessa forma, os alunos podem fazer comparações observando semelhanças e diferenças entre outras mitologias que eles já possuem conhecimento.

Os livros utilizados para produção das atividades apresentam histórias e lendas de diferentes regiões da África, pois existem uma variedade de culturas, onde cada povo utiliza simbologias e formas de cultuar seus deuses.

Livros sobre as histórias da mitologia africana e afro-brasileira



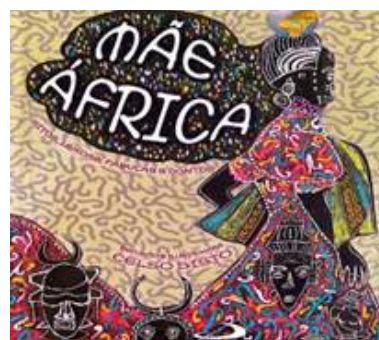
José Beniste, 2020



A. S. Francini e Carmen Seganhedo, 2008



Reginaldo Prandi, 2001



Celso Sisto, 2007



Atividade:

Produção de histórias em quadrinhos a partir das leituras de histórias e lendas africanas.



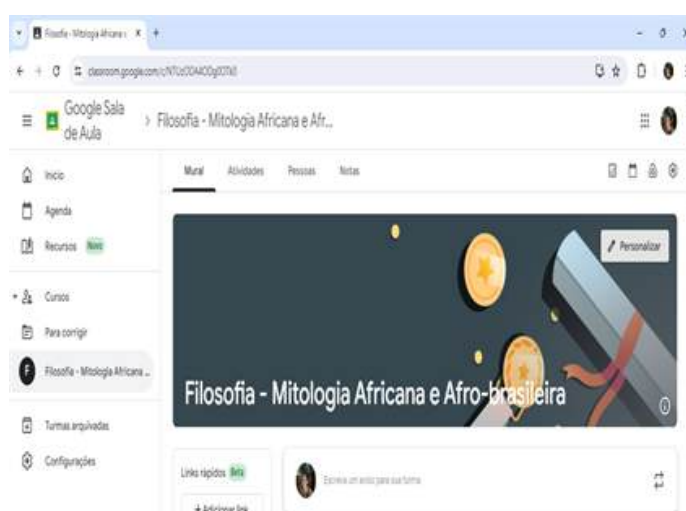
Materiais necessários :

Livros, textos xerocopiados, papel chamex, régua, lápis preto, borracha, lápis de cor e pincéis.

Essa atividade foi realizada em equipe, onde se propôs que os alunos produzissem histórias em quadrinhos a partir das leituras dos mitos e lendas africanas. Cada equipe recebeu histórias diferentes, podendo escolher conforme o interesse do grupo.

Foi criada uma sala no google classroom, onde foram disponibilizados os materiais para pesquisas, tais como: documentário e vídeos apresentados em sala de aula, textos, cópias das histórias e lendas e figuras dos orixás. Esse material serviu para auxiliar os alunos na finalização das atividades propostas, pois nem todos conseguiram concluir em sala de aula.

Google Sala de Aula



Produção das histórias em quadrinhos:

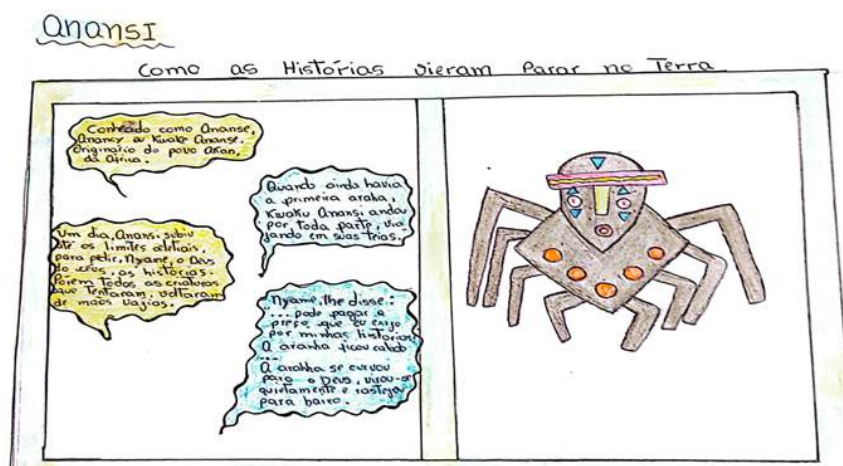


Fonte: a autora (2023)



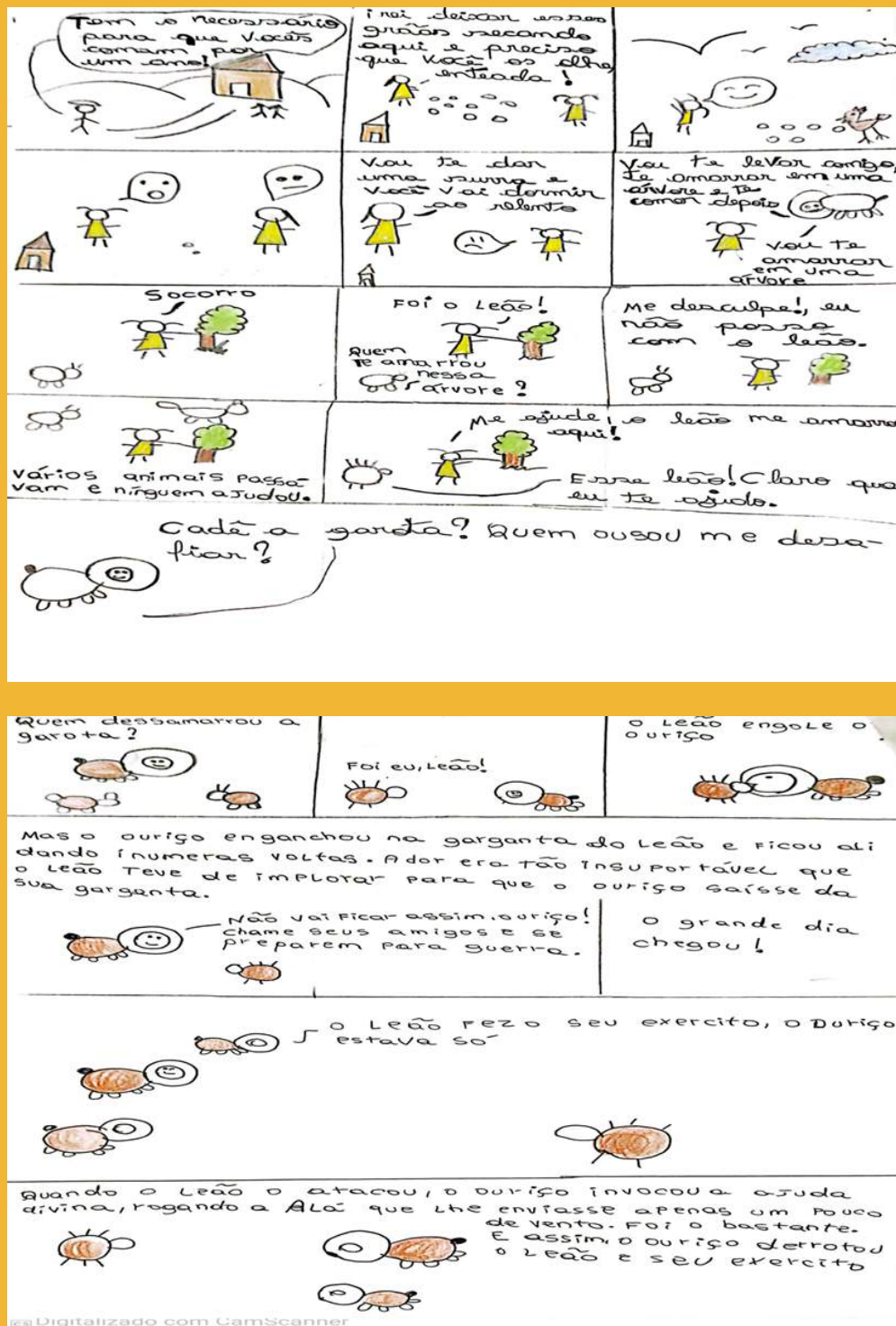
Fonte: Miranda, D, 2023

Alguns quadrinhos produzidos pelos alunos :



Fonte: Martins; Silva; Rodrigues, 2023.

A menina e o ouriço



Sena; Batista; Sousa; Barroso Júnior, 2023.

O pacote de água



Fonte: Lessa; Pereira; Ramos; Silva, 2023

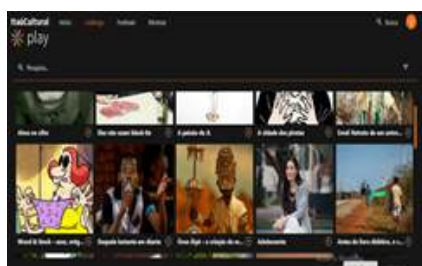


Material de apoio



Dendê a criação do mundo segundo a Mitologia Iorubá.

<https://www.youtube.com/watch?v=HOYYzh0h4Ec>



Filme: Orum Aiye a Criação do Mundo

<https://assista.itauculturalplay.com.br>



Saiba mais:



Histórias da Mitologia afro-brasileira

5.5 Quinto Encontro

Mostra sobre a “Mitologia Africana e afro-brasileira na disciplina de Filosofia”.

PLANO DE AULA

CONTEÚDO:

As religiões de matriz africana no Brasil, a influência africana na culinária brasileira, danças de origem africana, mitologia africana e os orixás.

OBJETIVOS:

-Conhecer e apresentar aspectos da cultura africana e afro-brasileira; valorizar e desenvolver atitudes respeitadas às diversas culturas e às religiões de matriz africana.

METODOLOGIA:

Apresentação dos resultados por meio da “Mostra Mitologia Africana e Afro-brasileira na Disciplina de Filosofia”

TEMPO ESTIMADO:

3h

ATIVIDADE:

Apresentação de banners, exposição de desenhos e histórias em quadrinhos, caracterização de deuses africanos, exposição de comidas típicas e aplicação de Quiz a comunidade escolar.

O quinto encontro foi realizado através de uma mostra sobre a “Mitologia africana e afro-brasileira na disciplina de Filosofia”. A mostra foi realizada no Espaço de Vivência do Instituto Federal de Educação do Tocantins, *Campus Araguatins*, com a exposição de atividades produzidas pelos alunos, tais como: apresentação de banners, caracterização de deusas africanas, exposição de comidas típicas e a realização de Quiz disponibilizado para a comunidade educacional durante o evento.

Foi realizada uma reunião com os alunos antes do evento a fim de orientá-los quanto as atividades a serem desenvolvidas. Os alunos foram divididos em equipes a fim de desenvolver as seguintes atividades:

1- Equipe da ornamentação.

2- Organização e apresentação dos banners com os seguintes temas:

- As religiões de matriz africana no Brasil.
- A influência africana na culinária brasileira.
- Danças de Origem africana.
- Mitologia africana e os orixás.

3- Exposição das revistas em quadrinhos.

4- Responsáveis pela elaboração e aplicação do Quiz para a comunidade escolar.

Todas as atividades foram acompanhadas e orientadas pela pesquisadora. Com relação a confecção dos banners foi disponibilizado via google classroom um template e todos os textos para pesquisa; já a elaboração do Quiz foi realizada somente por duas alunas, a fim de garantir o sigilo das questões; com relação a aplicação do Quiz, a comunidade escolar visitava a exposição e apresentação dos banners e em seguida participava do Quiz, caso acertasse uma questão recebia como prêmio uma cocada. Houve uma grande participação dos estudantes e servidores, que tiveram a oportunidade de saber um pouco mais sobre a mitologia africana e afro-brasileira e demais temas apresentados. Durante a organização e apresentação das atividades foi percebido o envolvimento, empolgação e interesse dos alunos em participar da mostra.

Fotos do Evento

Apresentação do Evento



Fonte: OLIVEIRA, Aline, 2023.

Exposição de instrumentos de origem africana



Fonte: FEITOSA, Samuel, 2023.

Caracterização de deusas africanas



Fonte: OLIVEIRA, Aline, 2023.

Exposição das histórias em quadrinhos e desenhos



Fonte: OLIVEIRA, Aline, 2023.

Apresentação dos banners



Fonte: OLIVEIRA, Aline 2023

Exposição culinária afro-brasileira



Fonte: OLIVEIRA, Aline, 2023.



Saiba mais:

Site do IFTO - <https://portal.ifto.edu.br/noticias/mostra-sobre-mitologia-africana-e-afro-brasileira-e-realizada-na-unidade-de-araguatins>

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo dos mitos africanos e afro-brasileiro dentro da disciplina de Filosofia permitiu aproximar os estudantes de outra visão de mundo, além da perspectiva europeia que sempre vem sendo ensinada na maioria das escolas. Conhecer os mitos e histórias trazidas pelos povos africanos, é uma maneira de contribuir para que ocorra uma mudança de postura diante do preconceito, do racismo e da intolerância religiosa presentes nos dias atuais.

Acreditamos que as atividades e materiais pedagógicos propostos nessa SD podem colaborar com as práticas educativas dos professores da disciplina de filosofia do Ensino Médio, pois é possível incluir conteúdos voltados para a mitologia africana e afro-brasileira, por meio de atividades que desenvolvam o respeito a outras formas de conhecimento, não pautadas na visão eurocêntrica, mas que valorize a cultura e as histórias dos povos africanos e afrodescendentes.

A construção de uma sociedade antirracista e igualitária, depende do desenvolvimento de ações conjuntas, que envolva diversos componentes sociais. E o ambiente educacional, sobretudo a sala de aula é um lugar adequado para que as mudanças ocorram, pois trata-se de um espaço para aquisição de conhecimento, de discussão de ideias e um meio onde se constrói novos saberes.

Portanto, é possível caminharmos em busca da superação do racismo e do preconceito que assola a nossa sociedade atualmente. Somos todos responsáveis pelas mudanças e transformações da nossa realidade, e temos o dever de lutar pela construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: moderna, 2006.

BENISTE, José. **Mitos Yorubas: o outro lado do conhecimento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

BRASIL. **Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acesso em: 12 dez/2022.

CHEVALLARD, Yves. **Transposicion Didáctica: Del saber sábio Al saber Enseñado**. Traduccion: Claudia Gilman. Aique: Ciudad de Buenos Aires, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo: cortez, 2005

MARTINS, Raimundo. **Imagem, identidade e escola. In: Salto para o futuro: Cultura Visualidade e escola**. Ano XXI Boletim 09 – Ago 2011. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/isabeldantas/festa-e-ludicidade/arte-educacao/imagem-identidade-e-escola.-martins-raimundo>. Acesso em: 26 out/2023.

_____; TOURINHO, Irene. **Circunstância e Ingerências da cultura visual**. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs). Educação da Cultura Visual: conceitos e contextos. RS: UFSM, 2020. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=ioIEEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=true> Acesso em: março/2024

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: global,2016.

PARIZI, Vicente Galvão. **O livro dos Orixás: África e Brasil**. Porto Alegre: Fi, 2020.

PRANDI, R. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional. Coleção Formação Pedagógica**. IFPR. Curitiba: 2014. (Coleção Formação Pedagógica)

SILVA, Edilene Pereira de Castro; ROCHA, Ricardo Ferreira; ONOFRE, Joelson Alves. A lei 10.639 e a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: outras vozes para o ensino de Filosofia. **Revista sul-americana de filosofia e educação – RESAFE. nº. 32/33, 2019.**

TOURINHO, Irene. Introdução. In: **Salto Para o Futuro: Cultura Visual e Escola**. Ano XXI Boletim 09 - Ago 2011. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/isabeldantas/festa-e-ludicidade/arte-educacao/imagem-identidade-e-escola.-martins-raimundo>. Acesso em: 26 out/2023.



VALLE, Lutiere Dalla; UBERTI, Mariete Taschetto; ROSA, Igor Carvalho da. **Subprojeto PIBID-Artes Visuais/UFSM: interlocuções entre arte e cultura afro-brasileira na educação básica.** Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino, v. 1, n. 5, 2020.